



NEWS

NO 64

IATA tira lições valiosas da proibição de PEDs

14 de novembro de 2017 (Abu Dhabi) – A Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA - *International Air Transport Association*) pediu que a segurança da aviação seja reforçada, intensificando quatro ações:

- (1) cooperação mais próxima entre governos, para eliminar os desafios de longo prazo das medidas extraterritoriais,
- (2) aplicação universal de padrões globais,
- (3) melhor compartilhamento de informações entre governos e com a indústria, e
- (4) implementação eficiente de capacidades tecnológicas novas e/ou já existentes.

“Os governos e a indústria são parceiros na segurança da aviação. As companhias aéreas possuem conhecimento operacional. Os governos têm os recursos financeiros e de inteligência. Temos que juntar todos esses recursos de forma eficaz em um diálogo contínuo para implementar melhorias na segurança”, disse Alexandre de Juniac, Diretor Geral e CEO da IATA, em sua apresentação na Conferência Mundial de AVSEC (Segurança da Aviação) da IATA em Abu Dhabi, nos Emirados Árabes Unidos.

Alexandre de Juniac acrescentou: “Não podemos prever qual será o próximo desafio de segurança. Mas algumas coisas já sabemos com certeza. Nossa defesa comum é mais forte quando os governos e a indústria trabalham juntos. E se pudermos evitar medidas extraterritoriais de longo prazo, implementar padrões globais, compartilhar informações e desenvolver tecnologias de forma eficiente, nossa colaboração ficará ainda mais forte.”

Medidas

extraterritoriais

Os governos devem evitar o uso de medidas extraterritoriais prolongadas e garantir que as companhias aéreas não sofram por tempo indeterminado o impacto financeiro da falta de planejamento das despesas.

“As ameaças à aviação são reais. E entendemos que, às vezes, é inevitável tomar medidas extraterritoriais unilaterais, mas elas não podem ser soluções de longo prazo. As companhias aéreas não devem ficar no meio do fogo cruzado, juntando os pedaços com despesas não planejadas por tempo indeterminado porque os governos não conseguem chegar a um acordo sobre as medidas necessárias para reforçar a segurança de seus cidadãos”, disse Alexandre de Juniac.

Um exemplo de exigência extraterritorial é a norma da Administração de Segurança no Transporte (TSA - *Transportation Security Administration*) dos Estados Unidos. Segundo ela, as companhias aéreas devem entrevistar os passageiros que voam para os Estados Unidos. “Essas

entrevistas são geralmente realizadas por autoridades governamentais. No curto prazo, as companhias aéreas podem estar em melhor posição para realizar as entrevistas. Mas, no longo prazo, se os governos acham que essas entrevistas são essenciais, eles devem trabalhar juntos para dedicar os recursos necessários a essa função”, afirmou Alexandre de Juniac.

Padrões

globais

Padrões globais são fundamentais para o gerenciamento eficaz da segurança de uma indústria global. “Os países são responsáveis pela implementação de medidas de segurança efetivas. O Anexo 17 da Convenção de Chicago, que está em vigor há quatro décadas, deixa isso bem claro. Mas, surpreendentemente, 40% dos países têm lutado para implementar até mesmo seus requisitos básicos. Isso não é o suficiente”, disse Alexandre de Juniac.

Alexandre de Juniac falou positivamente sobre o desenvolvimento do Plano Global de Segurança da Aviação (GASeP - *Global Aviation Security Plan*) da Organização da Aviação Civil Internacional (OACI - *International Civil Aviation Organization*) e pediu sua rápida implementação. “Desenvolvimento e implementação são duas coisas diferentes, conforme vemos claramente com os baixos níveis de conformidade com os requisitos do Anexo 17. A criação de capacidades será fundamental. Os países terão que incorporar as ações prioritárias descritas no GASeP aos seus respectivos Programas Nacionais de Segurança da Aviação Civil para que sejam efetivos”, disse Alexandre de Juniac.

Compartilhamento

de

informações

É essencial melhorar o compartilhamento de informações e a coordenação das medidas de segurança entre os governos em si e com a indústria. O sistema fraco de compartilhamento de informações entre os países se manifesta de várias formas. As diferentes respostas dos governos às ameaças que resultaram na proibição de dispositivos eletrônicos portáteis (PEDs - *Portable Electronic Devices*) em algumas rotas nos Estados Unidos e no Reino Unido neste ano é um exemplo da confusão que essa falha pode gerar. No caso mais trágico, a falha no compartilhamento de informações contribuiu para a perda das 298 pessoas a bordo do MH17.

“Embora os governos sejam os principais responsáveis pela segurança, nossa prioridade é manter os passageiros, a tripulação e as aeronaves seguras. Inteligência é a solução. Esta é a única maneira de parar os terroristas. Nós apoiamos plenamente a inclusão da exigência de compartilhamento de informações no Anexo 17 da Convenção de Chicago. É um passo na direção certa, mas ainda longe do verdadeiro compartilhamento multilateral de informações sobre riscos que se faz necessário”, disse Alexandre de Juniac.

Além disso, é importante que os governos ampliem o compartilhamento de informações para incluir as companhias aéreas. “As companhias aéreas não querem acesso a segredos do governo. Mas se as companhias aéreas entenderem o resultado que os governos querem, elas podem ajudar com sua experiência operacional a entregar resultados de maneira eficiente e eficaz”, disse Alexandre de Juniac.

Tecnologia

A tecnologia desempenha um papel fundamental na segurança da aviação. Por exemplo, a implementação da triagem de detecção de traço explosivo (ETD) fez parte proibição dos Estados Unidos de PEDs de grande porte na cabine. E o uso da ETD se tornará em breve uma exigência do Anexo 17. A IATA destacou duas áreas para receber melhorias em termos de desenvolvimento e uso de tecnologias:

- **Os processos de certificação precisam ser modernizados e coordenados em todas as jurisdições.** Apoiamos totalmente o trabalho da TSA Innovation Task Force e do programa Future Aviation Security Solutions (FASS) do Reino Unido. “Seria muito bom aproveitar de forma rápida e global o resultado desses esforços na realização dos processos de certificação repetidos”, disse Alexandre de Juniac.
- **A tecnologia da informação deve ser empregada de forma mais intensa para que as informações sobre os passageiros possam ser consultadas nos pontos de controle de aeroportos.** “A Pesquisa Global de Passageiros realizada pela IATA destaca que os passageiros estão frustrados com os processos de segurança e controle de fronteira; eles estão dispostos a compartilhar informações para facilitar esses processos”, disse Alexandre de Juniac. O uso de biometria, sistemas de gerenciamento de identidade e a conexão dos programas de “viajantes conhecidos” para o controle de fronteiras e triagem de passageiros pode colaborar para tornar os processos de segurança mais completos e robustos nos aeroportos.

Leia o discurso completo [aqui](#).

Para obter mais informações, entre em contato com:

Corporate Communications

Tel.: + 41 22 770 2967

E-mail: corpcomms@iata.org

Notas aos editores:

- A IATA (*International Air Transport Association*) representa cerca de 275 companhias aéreas, que correspondem a 83% do tráfego aéreo global.
- Siga-nos no Twitter <http://twitter.com/iata2press> para receber notícias especialmente elaboradas para a imprensa.